



**Academia Militar
do Estado-Maior General
das FA da Rússia
e a Formação de Quadros
para as Forças Armadas
Nacionais da República
de Angola (1980-2019)**



Primeiro Ministro da Defesa da República Popular de Angola – diplomado pela Academia Militar do Estado-Maior General **Henrique Alberto Teles Carreira “Iko”**, nasceu a 03 de Junho de 1933 em Luanda, um dos dirigentes do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), destacado líder militar, político e diplomata angolano. Considera-se um dos fundadores da Angola Independente, figura importante do Movimento Anticolonial Pan-Africano

Estudou na Universidade de Lisboa, serviu no Exército Colonial Português, tendo adquirido a experiência de combate. Durante a sua estadia na Argélia, entrou em contacto com o movimento anticolonial angolano e aderiu ao MPLA. Foi um dos fundadores das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), fundadas a 01 de Agosto de 1974. Participante activo da guerra pela independência de Angola contra os colonizadores portugueses e da guerra civil de 1975–1976. Após a proclamação da Independência de Angola a 11 de Novembro de 1975, foi nomeado primeiro Ministro da Defesa República Popular de Angola e exerceu este cargo de 1975 a 1980. Em 1980–1982, estudou na Academia Militar do Estado-Maior General das FA da URSS. Em 1983–1986, foi Comandante da FA e da DAA de Angola. Em 1987, é designado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Angola na Argélia.

Henrique Teles Carreira é autor de Memórias políticas e várias obras novelescas. Em 1987, Henrique Carreira sofreu um acidente vascular cerebral e afastou-se da arena política. Ele recebeu tratamento na França, nos EUA e na Espanha para onde mudou com esposa e filhos. Durante os últimos 13 anos da sua vida estava parcialmente paralisado. Os dois últimos livros ele escrevia num computador com apenas um dedo, num teclado especialmente concebido. Em 30 de Maio de 2000, Iko Carreira morre em Madrid, Espanha, poucos dias antes de completar 67 anos.

Formação de Quadros Militares Estrangeiros na Rússia, URSS e FR



O início à preparação de militares estrangeiros na Rússia foi dado na segunda metade do Século XIX. É sabido que, em 1860–1861 e 1896, os oficiais-instrutores russos preparavam quadros militares chineses e, a partir de 1893, foi organizada a preparação dos militares franceses.

Na URSS a formação dos militares estrangeiros foi iniciada em 1919, sendo realizada por especialistas do Exército Vermelho, tanto no território da União Soviética como no exterior do país. O Histórico da formação data desde 1919, quando começou a formação dos militares afegãos na Escola de Aviação criada na capital deste país – Cabul e, desde 1922, os aviadores afegãos eram preparados nos Cursos Especiais em Tashkent (URSS). Na mesma época a União Soviética iniciou a preparação dos pilotos militares e técnicos de apoio no solo afegãos. Na década de 1920,

somente o Sistema de Estabelecimentos Militares de Ensino da FA integrava oito Escolas Militares de formação dos militares estrangeiros. Em 1927, cerca de 100 especialistas estrangeiros diplomaram-se por estas Escolas, inclusive 35 militares chineses. Em Maio de 1924, os especialistas soviéticos fundaram na China a Escola Central Político-Militar na qual, em 1926, tinham sido treinados cerca de 6 mil especialistas militares.

Além disso, no final dos anos 20–30 do Século XX, nos Estabelecimentos militares de ensino superior da URSS eram preparados quadros militares para as Forças Armadas alemãs. Como é sabido, conforme os termos do Tratado de Versalhes de 1919, foram impostas restrições severas à dimensão e ao poderio das Forças

Armadas da Alemanha, ficando proibido estas terem na sua composição a artilharia pesada, as Tropas Blindadas e a Força Aérea. Havia restrições relativas à formação de especialistas militares qualificados. A URSS, como o primeiro Estado socialista do mundo, também estava sujeita a sanções impostas por potências mundiais, portanto, na época, a cooperação entre a URSS e a Alemanha era mutuamente vantajosa (preparação de quadros qualificados, transferência de patentes, produção piloto, criação de escritórios conjuntos de design). Esses contactos permitiram que a URSS se concentrasse na criação de novos tipos de material bélico e armas que provaram sua eficiência durante a Primeira Guerra Mundial, i.e., aviões, submarinos e carros de combate. A cooperação com a Alemanha tornou possível desenvolver a teoria militar e aperfeiçoar a Arte da Guerra, desenvolvendo nesta base os Manuais de Operações e Regulamentos de Combate. O treino de pilotos alemães na URSS foi realizado na Escola de Aviação de Lipetsk, criada em 1925, as guarnições de carros de combate – nas Escolas de Tropas Blindadas de Kazan e Ulyanovsk, desde 1926, Os especialistas para Tropas de Defesa ABC – nos Campos de Provas de Tomka (Região de Moscovo) e nos arredores da cidade de Saratov. A formação de pilotos, guarnições de CC e outros especialistas técnicos alemães foi interrompida em 1933, após a chegada de Adolf Hitler ao poder na Alemanha.

A 29 de Setembro de 1936, na reunião do Bureau Político do CC do PCUS (na época – VKP (b)), foi decidido “prestar ajuda militar activa à Espanha republicana” devido à tentativa do golpe de Estado fascista do general Franco e ao início do fornecimento a ele do material bélico por Alemanha hitleriana. Desde Janeiro de 1937, a formação de quadros militares espanhóis começou na Escola Especial de Kirovobad (conhecida como a 20ª Escola Militar de Pilotos). Foram formados mais de 500 pilotos para a Força Aérea da Espanha. Ao mesmo tempo, funcionava o Centro de Instrução em Tiflis, projectado para treinar sessenta comandantes de infantaria e duzentos pilotos. Os quadros de pilotos e técnicos eram treinados nos Cursos de Reciclagem Profissional de aviadores militares e técnicos de apoio no solo em Lipetsk, os quadros de Infantaria – na Escola de Infantaria de Riazan, os artilheiros – nas Escolas de Artilharia nas cidades de Sumy e Tambov (quarenta pessoas), as guarnições de carros de combate – na Escola de Tropas Blindadas em Gorky.

Em Novembro de 1949, na URSS foi aprovado o **Regulamento das Faculdades Especiais dos Estabelecimentos de Ensino Superior do Ministério da Defesa da URSS** com base no qual, em Fevereiro de 1950, o Ministro da Defesa da URSS aprovou o Organograma das Faculdades de formação de militares estrangeiros. O Organograma foi implementado pela Directiva do Estado-Maior General, de 2 de Fevereiro de 1950 «Da Organização do Processo de Ensino para os Quadros Militares dos Países da Democracia Popular».

Após a Grande Guerra Patriótica (1941–1945), na URSS foi organizada a formação profissional de militares estrangeiros para as Forças Armadas dos Estados da Europa e da Ásia (a pedido destes Estados). De 1945 a 1950, mais de 3.500 militares estrangeiros dos exércitos da Albânia, Bulgária, Hungria, Mongólia, Polónia, Roménia, Checoslováquia e Jugoslávia foram admitidos aos Estabelecimentos Militares de Ensino Superior da URSS. Foi dado início à criação da estrutura orgânica dos Estabelecimentos, proporcionando uma formação de alta qualidade aos quadros militares estrangeiros, e ao apetrechamento destes com respectivos materiais e equipamentos didácticos. Em 1948, nos Estabelecimentos Militares de Ensino Superior foram organizadas as Faculdades de formação de quadros oficiais estrangeiros. As Faculdades integravam os Grupos (Secções) de física, química, matemática e língua russa ministradas no curso preparatório. Na mesma época foi iniciada a preparação anual planeada de militares estrangeiros conforme os planos curriculares para os oficiais soviéticos e os currículos e programas de formação especiais desenvolvidos e respectivamente acordados.

A **Directiva*** previa o desenvolvimento de Programas de Estudo para especialistas militares estrangeiros, a nomeação de professores para as Faculdades de Formação de militares estrangeiros. Desde Janeiro de 1950, na URSS começaram a ser criadas as Faculdades de formação de militares estrangeiros, integrando as Cátedras de ensino do Russo como língua estrangeira (caso a duração do curso de estudos seja superior a 5000 horas lectivas). Igualmente, foram determinadas as Normas Básicas de formação de militares estrangeiros nos Estabelecimentos Militares de Ensino Superior (EMES), nomeadamente, aumento do curso preparatório até 8–10 meses e, posteriormente, até 10–11 meses; formação de grupos de estudos de 3 a 5 pessoas da mesma nacionalidade, tendo em conta a língua materna e habilitações literárias dos alunos.

Em 1952, uma Comissão Especial do Ministério da Defesa da URSS procedeu à análise das capacidades dos EMES relativas à admissão de militares estrangeiros, disponibilidade de respectivas salas de aula e de estudo, de recursos didácticos e alojamentos. Na primeira metade de 1953, o financiamento da formação de militares

estrangeiros foi aumentado em 27,5 milhões de rublos. Desde 1953, a formação de especialistas militares estrangeiros já foi realizada em 82 Estabelecimentos Militares de Ensino – em 21 Academias, 27 Escolas Militares, 30 Cursos de Oficiais, 4 EMES da MG. O mais antigo dos Estabelecimentos Militares de Ensino da URSS e da Rússia em que, desde 1939, têm sido formados os quadros militares para as Forças Armadas dos Estados estrangeiros é a **Academia Militar do Estado-Maior General**.





Academia Militar do Estado-Maior General – Fornalha de quadros militares da mais alta qualificação profissional

A Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas da Federação da Rússia é o mais antigo Estabelecimento Militar de Ensino Superior na Rússia. A Academia do Estado-Maior General das Forças Armadas da Federação da Rússia, ostentando as condecorações de Cavaleiro da Ordem Militar da Bandeira Vermelha, Cavaleiro da Ordem Militar de Suworov é Estabelecimento Militar de Ensino Superior de formação, preparação e elevação da qualificação de oficiais gerais e oficiais superiores das Forças Armadas, de outros Ministérios e Serviços da Federação da Rússia, dirigentes e altos funcionários dos órgãos de Estado e do Poder Executivo, empresas e instituições do Complexo Industrial de Defesa, assim com de oficiais das Forças Armadas estrangeiras. Ao mesmo tempo, a Academia é um dos mais importantes centros de pesquisa científica nas áreas de garantia da Segurança Militar do Estado, organização e emprego das Forças Armadas da FR, de Administração Militar e Pública.

A sua História remonta à inauguração solene da Imperial Academia Militar que teve lugar em São Petersburgo, a 8 de Dezembro de 1832, no Dia de São Jorge, o Vitorioso, na presença do Imperador Nicolau I, tendo recebido o nome de

Academia Militar Nicolau. A Academia foi criada com base na Escola Militar aquartelada em São Petersburgo e Moscovo, em 1810–1812, e em São Petersburgo, em 1823–1825. A Escola foi fundada pelo Ajudante General, Barão Antoine-Henri Jomini “Para efeitos de preparação de oficiais ao serviço no Estado-Maior General” e “disseminação do conhecimento no Exército”. Ao longo da sua existência, o nome da Academia mudou várias vezes:

Desde 1936 – Academia do Estado-Maior General;

Desde 1941 – Academia do Estado-Maior General K. E. Vorochilov;

Desde 1942 – Academia Militar Superior K. E. Vorochilov;

Desde 1958 – Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da URSS;

Desde 1969 – Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da URSS K. E. Vorochilov;

Desde 1992 – Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas Federação da Rússia.



A inauguração solene da Academia que teve lugar em São Petersburgo, a 8 de Dezembro de 1832 na presença do Imperador russo Nicolau I, tendo recebido o nome de Academia Militar Nicolau.

A História de criação e desenvolvimento da Academia está estreitamente ligada à vida e à obra de destacados estadistas e teóricos da guerra do Império Russo, tais como D. A. Milyutin, N. V. Medem, P. Ya. Yazikov, F. I. Goremykin, L. I. Zeddeler, G. A. Leer, M. I. Dragomirov, N. P. Mikhnevich, D. F. Maslovsky, N. N. Sukhotin, A. E. Snesev, N. N. Golovin, entre outros. Muitos deles ensinaram na Academia e e constituíram a base de quadros científicos deste Estabelecimento Militar de Ensino Superior na época soviética, dando continuidade às melhores tradições e à riquíssima experiência.

Durante a Guerra Civil (1917–1922) na Rússia, no seu território de facto funcionavam duas Academias do mesmo perfil: uma do lado do Exército Branco – Academia Militar Academia do Estado-Maior General Nicolau e a outra – a Academia do Estado-Maior do Exército Vermelho dos Operários e Camponês (RKKA), inaugurada a 8 de Dezembro de 1918, pela ordem do Conselho Militar Revolucionário em Moscovo. A última turma da Academia do Estado-Maior General Nicolau diplomou-se em 1921 na cidade de Vladivostok (Ilha Russky), no Quartel do 3º Regimento Siberiano de Infantaria.

A Academia do Estado-Maior General do Exército Vermelho, numa situação extremamente complicada, cumprindo a missão de formação e preparação dos quadros para as Forças Armadas da jovem República Soviética, deu a sua contribuição valiosa para a defesa das conquistas da Revolução de Outubro de 1917. Em Agosto de 1921, foi transformada na Academia Militar do Exército Vermelho, sendo orientada para a formação dos quadros de comando de nível tático. Aos comandantes e oficiais de Estado-Maior dos níveis estratégico e operacional foram ministrados os cursos de duração de nove meses no Curso Superior Militar Académico (desde 1931, na Faculdade Operacional de duração de um ano). Em 1936, foi tomada a decisão sobre a reconstituição, com base na referida Faculdade, da Academia do EMG do RKKA.

No período anterior ao início da Grande Guerra Patriótica e da Segunda Guerra Mundial, a Academia formou centenas de comandantes e oficiais de Estado-Maior de destaque. Muitos deles tornaram-se famosos chefes militares, cientistas militares que deram uma grande contribuição à formação e ao desenvolvimento da ciência militar soviética. Entre os diplomados pela Academia estavam tais célebres comandantes e oficiais de Estado-Maior das Forças Armadas da URSS como A. I. Antonov, A. M. Vasilevsky, I. F. Fedko, V. S. Popov, K. A. Meretskov, V. D. Sokolovsky, F. I. Tolbukhin, I. V. Tyulenev, A. V. Khrulev e muitos outros. Uma contribuição notável para o desenvolvimento da teoria militar foi feita por S. G. Lukirsky, A. A. Svechin, A. E. Snesev, V. K. Triandafillov, S. N. Krasilnikov, G. S. Isserson, entre outros. No total, antes do início da Grande Guerra Patriótica de 1941–1945, na Academia formaram-se mais de 600 oficiais e generais da mais alta qualificação militar.

A Grande Guerra Patriótica elevou seriamente os requisitos para a preparação dos oficiais do Alto Comando. Na Academia (desde Abril de 1942, a Academia

Militar Superior) foram formados e recapitados mais de 2.000 oficiais e generais do Exército Vermelho que, posteriormente comandavam Frentes, Exércitos, Corpos de Exército e Divisões. Desde Dezembro de 1944, na Academia eram preparados quadros dirigentes para as Unidades de Combate da Jugoslávia, Albânia, Bulgária e Checoslováquia. Os cientistas da Academia fizeram enorme trabalho de generalização da experiência da Grande Guerra Patriótica e de desenvolvimento da ciência militar. Isto é evidenciado por publicação de mais de 2 mil obras científicas, materiais didáticos e manuais.

Durante os anos de guerra, 63 diplomados pela Academia tornaram-se Heróis da União Soviética. Em reconhecimento às valiosas contribuições do seu corpo docente à vitória sobre a Alemanha nazista e seus aliados, a 4 de Maio de 1945, a Academia foi condecorada com a Ordem de Suvorov da 1ª Classe.

No período do pós-guerra, a Academia Militar Superior (desde 1958 – a Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da URSS) esteve activamente envolvida na resolução de novas tarefas relacionadas com a reorganização e reequipamento técnico das Forças Armadas.

Os méritos da Academia na preparação de especialistas altamente qualificados para as Forças Armadas da União Soviética e dos países do Tratado de Varsóvia, no desenvolvimento da ciência foram distinguidos por altas condecorações de Estado, nomeadamente, a Ordem de Lenine (1968), a Ordem Militar da Bandeira Vermelha (1986) e nove Ordens de Estados estrangeiros.

A Academia Militar do Estado-Maior General desempenhou um papel importante no período de reorganização e desenvolvimento das Forças Armadas e de outras estruturas da área da Segurança Pública da Federação Russa. Ela foi um centro intelectual da Reforma Militar, dando apoio científico às transformações realizadas em uma situação política interna extremamente complexa e nas condições económicas mais difíceis. Os cientistas da Academia participaram no desenvolvimento da nova Doutrina Militar da Federação da Rússia, de novos Regulamentos e outros documentos regulamentares das Forças Armadas no tempo de paz e de guerra, problemas de garantia da Segurança Colectiva no espaço pós-soviético, participação nas Operações de Paz etc. Graças aos esforços do corpo científico pedagógico continua a formação de pessoal militar qualificado para as Forças Armadas, outros Ministérios e Serviços da Federação da Rússia, bem como para os FA de vários Estados estrangeiros.

Nos últimos 20 anos, uma contribuição mais significativa para a actividade multifacetada da Academia foi dada pelos seus Comandantes: General de Exército I. N. Rodionov (1989–1996), Coronel-General V. S. Tretyakov (1996–1999), Coronel-General V. S. Chechevatov (1999–2005), General de Exército I. I. Efremov (2005–2007), General de Exército A. V. Belousov (2007–2009), General de Exército V. N. Yakovlev (2009–2012), Tenente-General A. V. Tretiak (2012–2013), Coronel-General S. A. Makarov





Actualmente a Academia é o mais importante Estabelecimento Militar de Ensino Superior da Federação Russa.

(2013–2016), Tenente-General S. V. Kuralenko (2016–2017). Desde Novembro de 2017, a Academia é dirigida pelo Coronel-General V. B. Zarudnitsky. Sob o comando de cada um deles, o pessoal da Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da Federação da Rússia soube preservar e incrementar o potencial científico e as gloriosas tradições dos seus antecessores.

Muitos diplomados pela Faculdade Principal, bem como pela Faculdade de Recapacitação e Elevação da Qualificação ocupavam e continuam a ocupar cargos de responsabilidade no Serviço Público, no Ministério da Defesa e no Estado-Maior General das Forças Armadas, bem como em outros Ministérios e Serviços da Federação da Rússia. Mais de 600 oficiais e generais que em diferentes períodos tinham estudado na Academia foram condecorados com a Medalha Estrela de Ouro de Herói da União Soviética e da Federação da Rússia, a 52 militares este Título Honorífico foi atribuído duas vezes e a dois – três vezes.

Actualmente, a Academia é o mais importante Estabelecimento Militar de Ensino Superior do país que se destaca por 14 Escolas Científicas nas quais são realizadas pesquisas fundamentais e aplicadas em cinco ramos da ciência, nomeadamente, militar, política, económica, filosófica e histórica. Pelos méritos no fortalecimento da segurança nacional e na formação dos quadros militares altamente qualificados, pelo Decreto do Presidente da Federação Russa N.º

262, de 23 de Maio de 2015, a Academia Militar do Estado-Maior General foi condecorada com a Ordem Militar de Kutuzov.

Os cursos são ministrados em três Faculdades:

- De Segurança Nacional e Defesa do Estado;
- De Recapacitação e Elevação da Qualificação;

cação;

- Faculdade Especial.

A estrutura da Academia integra:

– Instituto de Pesquisa Científica (de História Militar) que realiza pesquisas fundamentais, aplicadas, de problemas e busca na área de História Militar Universal e Nacional;

– Instituto Militar (da Direcção da Defesa Nacional) especializado em formação de quadros e pesquisa científica na área da Direcção da Defesa Nacional;

– Centro de Pesquisas Militares Estratégicas encarregado dos problemas de desenvolvimento da estrutura e do emprego das Forças Armadas da Federação da Rússia, bem como do desenvolvimento, aprovação e coordenação dos Regulamentos fundamentais das Forças Armadas da Federação da Rússia;

– Centro Científico Prático especializado em realização de pesquisas no interesse de desenvolvimento da teoria e de introdução dos métodos de orientação profissional militar e selecção profissional de recrutas e quadros militares;

– Centro de Pesquisa Científica encarregado da organização, planeamento e coordenação do trabalho científico, da formação de quadros científicos e pedagógicos na Academia e da realização das pesquisas científicas sobre os problemas actuais de ciência e prática militar;

– Laboratório de Pesquisa Científica (estudo dos problemas do processo docente educativo) é responsável pela análise da qualidade do processo docente educativo e pela elaboração de recomendações e propostas relativas ao seu aprimoramento.



**VLADIMIR
BORISSOVICH
ZARUDNITSKY**

Coronel-General.

Em 2003, diplomou-se Com Distinção e Medalha de Ouro pela Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da Federação da Rússia.

Em Novembro de 2017, pelo Decreto do Presidente da Federação da Rússia foi nomeado Comandante da Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da Federação da Rússia.



Faculdade Especial da Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da Rússia

A Faculdade Especial da Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da Federação da Rússia destina-se para a formação de quadros militares altamente qualificada para as FA dos países estrangeiros. A sua História data desde 1939, em que, pela Ordem do Comissário de Povo para Defesa da URSS N.º 0125, de 9 de Agosto de 1939, foi criado um “Grupo Especial”, integrando os militares da Espanha Republicana. Os primeiros estudantes foram 9 militares espanhóis com o prazo de formação de um ano e dez meses. Nos anos da Segunda Guerra Mundial, na Academia eram formados os representantes das Forças Armadas dos países da coalizão anti-hitlerista – da Jugoslávia, Albânia, Bulgária, Checoslováquia.

No pós-guerra, na Academia do EMG das Forças Armadas da URSS estudavam os representantes do Alto Comando das Forças Armadas dos Estados-membros da Organização do Tratado de Varsóvia e dos países que libertaram-se do jugo colonial. Na Faculdade formavam-se generais, almirante e oficiais com rica experiência de comando e de serviço nos Estados-Maiores que ocupavam cargos dirigentes nos Órgãos de Comando Militar e nos Ministérios da Defesa dos seus Estados.

Desde a segunda metade dos anos 90, cada ano na Academia são formados 50–60 militares de 10–12 Estados do mundo. Em 2000, na Faculdade Especial estudam mais de 80 militares estrangeiros, e, em 2008, o número de formados chega a 95 especialistas militares de 19 Estados, entre estes, os representantes dos países da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) (Arménia, Bielorrússia, Kazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turquemenistão), assim como dos países da OTAN (Alemanha, Itália, França, Bélgica, Grécia etc.). Na Academia tradicionalmente estudam os militares dos países da antiga União Soviética e dos países amigos – Angola, China, Índia, Vietname, Mongólia. Há representantes de outros países, por exemplo, da Coreia do Sul. Além dos militares da OTAN, na Academia Militar Russa estudam oficiais dos países tradicionalmente neutros, por exemplo, da Suíça.

Ao longo de sua história, a Faculdade Especial formou mais de quatro mil militares de mais de 50 países do mundo. Dois diplomados pela Faculdade Espe-

cial da Academia tornaram-se Presidentes dos seus Estados, nomeadamente, o Brigadeiro Hafez al-Assad – Presidente da Síria (1971–2000) e o General de Exército Wojciech Jaruzelski – Presidente da Polónia (1989–1990). Dezoito diplomados pela Faculdade Especial tornaram-se Ministros da Defesa dos seus respectivos Estados.

A excepcional competência profissional demonstrada pelos diplomados pela Faculdade Especial no exercício das suas funções nas Forças Armadas e em outras estruturas da área de Segurança Pública dos seus respectivos Estados atesta uma alta eficiência das formas e dos métodos da formação ministrada pelo corpo docente da Academia.

Actualmente, na Faculdade Especial da Academia Militar do Estado-Maior General são formados mestres (Mestrado em Segurança Nacional e Defesa do Estado com um curso de 2 anos). Igualmente, são realizados os Programas de formação profissional adicional na especialidade “Segurança Militar do Estado” de 10, 5, 3 e 0,5 meses de duração.

Todos os Programas são ministrados em Russo, excepto o Programa de elevação da qualificação de 5 meses ministrado com recurso a intérpretes profissionais. Para a aprendizagem da língua russa é previsto um curso preparatório de 10 meses de duração.

Os Programas de Formação integram seguintes disciplinas: Segurança Nacional, Administração Pública, desenvolvimento da organização e estrutura das Forças Armadas, Estratégia Militar, Arte Operacional, Comando Militar etc.

No processo de formação são estudados o estado e a estrutura organizacional das Forças Armadas, Tropas e Estados-Maiores, preparação e condução de operações militares, suporte integrado destas operações, emprego das Armas e dos Ramos das Forças Armadas na guerra moderna, métodos de comando das FA, política e doutrinas militares das maiores potências mundiais, História das Guerras e da Arte da Guerra.

Durante a existência da Faculdade Especial, cerca de 200 militares estrangeiros diplomaram-se pela Academia com a Medalha de Ouro e mais de 250 oficiais com Diplomas com Distinção.





Militares das FAA (Forças Armadas Angolanas) diplomados pela Academia Militar do Estado-Maior General

A cooperação entre a URSS e Angola, representada pelo MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), na formação de quadros militares teve início na década 60 do século XX. Em 1965, na Crimeia foi inaugurado o famoso 165º Centro de Treino de militares estrangeiros, situado na aldeia Perevalnoye, não muito longe da cidade de Simferopol. Durante vários anos, este Centro foi uma das Escolas Militares mais secretas do Ministério da Defesa da URSS. De 1965 a 1980, no Centro eram treinados os combatentes dos Movimento de Libertação Nacional, vindos de várias partes do mundo, inclusive de Angola. Nos quinze anos de sua existência, no Centro de Instrução (em 1980, transformado em Escola Militar de Simferopol) foram treinados mais de 12 mil combatentes de África, Médio Oriente e

Ásia. O Centro preparava especialistas militares para o Congresso Nacional Africano da África do Sul, a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), a FRELIMO (Moçambique), o MPLA (Angola), a SWAPO (Namíbia) e o PAIGC (Guiné-Bissau). Em 1965, eram os guerrilheiros da Guiné-Bissau tornaram-se primeiros combatentes treinados no Centro. Os setenta e cinco jovens de 16 a 35 anos de idade tiraram curso completo de formação. Durante mais de um quarto de século, no 165º Centro de Treino “Perevalnoye” e na Escola Militar de Simferopol foram formados dezenas de milhares de militares de Angola, Etiópia, Guiné-Conacri, Madagáscar, Mongólia, Cuba, Afeganistão, Mali, Vietname, Laos, Camboja (Kampuchea), Nicarágua, Iémen, Líbano, Líbia, Palestina, Índia, Zâmbia, Tanzânia, Congo, Benin, Granada, São Tomé e Príncipe. Em 1992, após a desintegração da URSS, a Escola Militar de Simferopol foi dissolvida.

Desde 1975, os combatentes angolanos eram formados em dezenas de Escolas e Academias Militares



Primeiro Ministro da Defesa da República Popular de Angola – diplomado pela Academia Militar do Estado-Maior General Henrique Alberto Teles Carreira “Iko”



soviéticas. Segundo os dados datados de 1 de Janeiro de 1995, nas Escolas Militares da URSS e da Rússia foram formados 6.985 militares angolanos altamente qualificados, inclusive para o Exército – 3.258 efectivos, para a DAA – 1.084 efectivos, para a FAN – 1.310 especialistas, para a Marinha – 591 pessoas, além de 104 especialistas em logística e 638 profissionais de outras especialidades.

Desde 1980, foi iniciada a preparação dos oficiais superiores angolanos na Academia Militar do Estado-Maior General em Moscovo. O primeiro curso completo da Academia foi concluído em 1982 por um dos líderes do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), destacado líder militar, político e diplomata angolano, o primeiro Ministro da Defesa da República Popular de Angola Henrique Alberto Teles Carreira “Iko”.

Desde 1982 até à presente data, 24 oficiais e generais angolanos diplomaram-se pela Academia Militar do Estado-Maior General.

1980–1982

Coronel Henrique Teles Carreira “Iko”;

2004–2006

Tenente-General Jorge Manuel dos Santos (*Medalha de Ouro*);

2005–2007

Vice-almirante Miranda Joaquim João Gouveia,
Coronel-General Jack Raúl,
Coronel-General Gouveia João de Sá Miranda;

2006–2007

Major-General Carlos Miguel de Sousa Filipe,
Contra-Almirante João Maria Ferreira,
Brigadeiro Fragoso Cipriano de Jesus Garrido;

2007–2009

Coronel-General Lucas Paulo “Kananai”,
Vice-Almirante Valentim Alberto António (*Diploma com Distinção*),
Tenente-General António José de Sousa Queirós;

2008–2010

Contra-almirante Silva Dala,
Tenente-General David Manuel Kavanda,
Tenente-General Gildo Carvalho dos Santos.



2014–2016

Coronel Jorge
Albino Dias
(*Diploma
com Distinção*)



2015–2017

Tenente-General
Dinis Segunda
Lucama (*Diploma
com Distinção*)



2015–2017

Major-General
António José
(*Medalha de Ouro*)



2015–2017

Contra-Almirante
Alberto Vitor
Fernando
(*Diploma
com Distinção*)



2015–2017

Coronel
Pedro Francisco
dos Santos



2015–2017

Tenente-General
Amílcar David
Etossi Eugénio
(*Diploma
com Distinção*)



2015–2016

Coronel António
Alberto Almor
de Freitas



2016–2018

Tenente-General
João da Cruz
Fonseca
(*Diploma
com Distinção*)



2016–2018

Major-General
José Santos
Paulino



2016–2018

Capitão-de-Mar-
e-Guerra
Manuel Agostinho



2017–2019

Tenente-General
Simão Carlitos Wala
(Medalha de Ouro)

Actualmente, prosseguem a formação na Academia com a conclusão de curso em 2020:



Tenente-General
Eugénio Figueiredo



Major-General
Jacinto Dumbo
Graciano



Major-General
Avelino Sambo



Capitão-de-Mar-
e-Guerra
José Manuel
Gonçalves
de Carvalho

Estão a estudar no curso preparatório com a conclusão de curso na Academia em 2021:



Major-General
Manuel Evaristo
Prego



Coronel
João António
Caetano

Comando da Faculdade Especial da Academia Militar do Estado-Maior General (em 2019)



Chefe da Faculdade Especial da Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da Federação da Rússia (desde o mês de Dezembro de 2016) - Major-General **Kuzin Aleksey Nikolaevich**



Chefe Adjunto – Chefe da Repartição de Estudos da Faculdade Especial da Academia Militar do Estado-Maior General das Forças Armadas da Federação da Rússia (desde Agosto de 2017) tenente-coronel **Loktionov Oleg Vladislavovich**







СПЕЦИАЛЬНЫЙ ФАКУЛЬТЕТ



АВАГЯН О
БАХРИА А
ВАЛА СИМНО К
ДУМБИЯ А





“Sou militar. Fiquei feliz por ter cumprido a minha missão. Mas não se tratava da alegria por motivo da morte de mais um angolano, mas da esperança de que com a sua morte terminasse a guerra fratricida em Angola”.

Brigadeiro Simão Carlitos Wala

O povo de Angola viveu várias décadas de guerra: desde o início dos anos 60 do século XX até 1974, desenrolou-se a guerra de guerrilha dos movimentos nacionalistas contra o exército colonial português, seguida, desde 1975 até 2002, pela guerra civil provocada pela União Nacional para a Independência Total de Angola (a UNITA liderada por Jonas Savimbi) e agravada por periódicas intervenções militares das Forças Armadas da RSA.

Em resultado da Operação “Restauração” das Forças Armadas Angolanas (1999 -2002), as tropas de Savimbi foram expulsos das províncias de Lunda Norte e Lunda Sul, Huambo, Bié, Malanje e da maior parte da província de Moxico. Ficou ocupada a Base Central e a “capital” da UNITA Jamba. O êxito desta ofensiva se deve aos destacamentos de operações especiais das FAA, os “caçadores”, i.e., os combatentes bem armados e treinados para o combate próximo na savana. A 22 de Fevereiro de 2002, Jonas Savimbi com o seu Estado-Maior foi cercado por destacamento de “caçadores” da 20ª Brigada das Forças Armadas Angolanas, comandada pelo Brigadeiro Simão Carlitos Wala - o mais jovem general angolano nessa altura (acabara de fazer 30 anos).

Eis o que contou o brigadeiro Simão Carlitos «Wala» sobre a Operação «Kissonde» levada a cabo pela sua Brigada que tinha culminado com a morte de Jonas Savimbi.

“Eu estava convencido do êxito da operação a que chamámos “Kissonde”. Savimbi, o seu Estado-Maior e os seus combatentes, depois de uma perseguição de muitos meses na savana, foram alcançados pelos “caçadores” na província do Moxico, na região dos afluentes do rio Lungué-Bungo: Lulué, Luvuei e Lumai, perto da fronteira com a Zâmbia. Faltavam de 50 a 70 quilómetros para lá chegar. Ele movimentava-se para o Leste, avançava para onde era esperado por um destacamento armado da UNITA.

Inicialmente, Savimbi atravessou o rio Luvuei. Depois, sentindo a perseguição, ele, para tentar confundir pistas, dividiu o seu destacamento em várias partes. Uma, coman-



dada pelo general Camorteiro, Chefe do Estado-Maior das FALA, avançou para o Ocidente, ao longo da margem esquerda do rio Luonza, enquanto a outra, comandada pelo general Samy atravessou o rio Luonza e dirigiu-se a outro afluente do Lungué-Bungo, rio Lumai.

O grupo de Savimbi era pouco numeroso, integrando os seus guarda-costas e um pequeno destacamento comandado pelo general Mole. Ele confundia constantemente as pistas, ora dirigia-se para Sul, ora virava para Norte. Parecia-lhe faltar pouco para escapar ao cerco. Mas os combatentes da minha Brigada cortaram todas as vias para a fronteira da vizinha Zâmbia. Savimbi entrou em pânico. Quando, de manhã, por volta das sete horas, os nossos combatentes descobriram o rasto do grupo, ele sentiu isso e fugiu. Por volta das 15 horas, entrou em confronto com os nossos destacamentos, foi atacado e morreu no tiroteio”.

Após a morte de Jonas Savimbi, a estrutura militar da UNITA começa a desmoronar-se como um castelo de cartas, e os generais da UNITA que ficaram sem o seu líder intransigente deveras rapidamente concordaram em sentar-se à mesa das negociações. Foi celebrado Acordo que previa a desmilitarização da UNITA e a integração dos seus combatentes nas Forças Armadas Angolanas. Um total de 5.007 ex-militares das FALA foram integrados nas FAA, entre estes, 30 generais, 800 oficiais, 4.177 soldados e sargentos; 18 generais da UNITA ficaram na reserva do Estado-Maior General das FAA. Além disso, 40 oficiais, inclusive três majores-generais, das FALA opositoristas foram integrados na Polícia Nacional de Angola.

Este processo complexo, exigindo um esforço permanente e tenaz, foi concluído a 2 de Agosto de 2002. Aquela data marcou a dissolução definitiva das unidades militares da UNITA e a transformação desta numa organização meramente política, disposta a respeitar as normas e as instituições da democracia.

Hoje, o diplomado pelas duas Academias da Rússia (ambas com Medalhas de Ouro): Academia Militar M. Frunze e Academia Militar do Estado-Maior General, o Tenente-General Simão Carlitos Wala continua o seu serviço nas Forças Armadas Angolanas (FAA).



AUTOR: © Kolomnin Serguei Anatolievich
FOTOS DE: © Do Arquivo da União dos Veteranos de Angola
EDITORA: © 2014. União dos Veteranos de Angola,
121099, Moscovo, Smolenskaia plochad, 13/21,
Escr. 161

TELEFONE(S) : +7 (499) 940-74-63
*(Atendimento automático nas horas
fora de expediente)*

E-MAIL: veteranangola@mail.ru
NÓS NA INTERNET: www.veteranangola.ru